

Superior

BOLETIM da CBAI



COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

N.º 1

OUTUBRO — 1958

Vol. XII

ADMINISTRAÇÃO DA CBAI

Superintendente: Dr. Francisco Montojos.
Chefe da Delegação Americana: Dr. Thomas A. Hart.

ENDEREÇO:

Av. Marechal Câmara, 350 — 8.º andar.
Rio de Janeiro - D. F. - Brasil.

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Co-Diretor: Dr. Lauro Wilhelm.
Diretor Técnico Americano: Mr. Robert S. Hoole.

ENDEREÇO:

Escola Técnica de Curitiba
Av. 7 de Setembro esq. Westfalen.
Curitiba — Paraná — Brasil.

SUMÁRIO

EDITORIAL:

Reaparecimento do BOLETIM da C. B. A. I.

NOTICIÁRIO:

- Primeiro Curso de Treinamento para Professores na Escola Técnica de Curitiba.
- Visita de personalidade norte-americana ao Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores em Curitiba.
- Segundo Curso de Treinamento para Professores.
- Quarto Seminário de Orientação Educacional e Profissional.
- Viajou para a Europa o Dr. Francisco Montojos.
- "Miss Maranhão" visita a Escola Técnica de Curitiba.
- Material para o BOLETIM.
- Estrutura Funcional, esquema de Funções e Plano do Pessoal da CBAI.
- Visita à Escola Técnica de Curitiba o Diretor do Ensino Industrial.
- A Escola Técnica de Curitiba na Tela de mil e trezentos Cinemas do Brasil.
- Conferência do Prof. Florindo Villa Alvarez na Escola Técnica de Curitiba.

EDITORIAL:

Reaparecimento do Boletim da C. B. A. I.

A Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial, iniciou a publicação do seu BOLETIM em 1947, na capital da República, onde vinha sendo editado normalmente. Todavia, dez anos depois, mais precisamente, em fevereiro-março de 1957, apresentava a C. B. A. I. o número do periódico que encerrava a sua publicação sob a responsabilidade da Superintendência dessa Comissão Internacional, no Rio de Janeiro. Com a transferência para esta Escola do Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, a quem ficou afeta a incumbência de publicar o BOLETIM, volta ele a circular novamente, difundindo as atividades das Escolas Técnicas, suas finalidades e realizações.

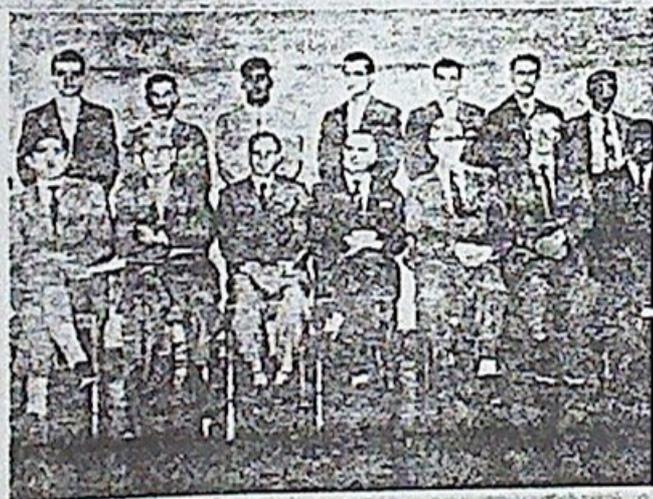
O lapso de tempo que decorreu entre a última e esta edição, foi consequência da transferência daquele setor para esta Escola, quando teve a mesma de aparelhar-se convenientemente a fim de pô-lo em funcionamento, e enquanto os trabalhos nesse sentido se processavam, absorvendo as atenções dos diretores, ficou o BOLETIM a descoberto, motivando daí o seu retardamento.

É intenção daqueles que têm a responsabilidade direta da publicação deste órgão, torná-lo mais prático e objetivo, procurando dar-lhe um cunho mais informativo, inserindo em suas páginas matérias da atualidade, com fatos e ocorrências de interesse geral, de todas as Escolas da rede federal.

Com esses propósitos, o Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores em Curitiba, ao apresentar este número do BOLETIM, põe as suas colunas à disposição de todas as Escolas Técnicas e Industriais do País, de quem espera receber inteira colaboração.

Primeiro Curso de Treinamento para Professores na Escola Técnica de Curitiba

Identificando-se com o progresso do ensino industrial no Brasil, a Escola Técnica de Curitiba, escolhida dentre suas congêneres no País para Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, fez realizar, sob os auspícios da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial — CBAI — de agosto a dezembro de 1957, o primeiro curso de trei-



Entre diretores do Centro de Treinamento, professores e técnicos, aparecem na foto alguns professores cursistas.

namento para professores de FUNDAÇÃO E DE APARELHOS ELÉTRICOS E TELECOMUNICAÇÕES. De quase todas as capitais brasileiras e algumas cidades do interior, vieram professores especializados nesse setor.

Cada um dos cursos mencionados compreendia matérias técnicas correlatas, quais sejam: Português, Matemática e Desenho Técnico, bem como matérias pedagógicas que são as referentes ao curso industrial propriamente dito. Completando-o foram realizados trabalhos práticos em oficinas, observando a tecnologia do ofício e prevenção de acidentes, conferências e visita a indústrias locais.

No curso de Fundação, orientado sábiamente pelos técnicos americano e brasileiro, respectivamente Mr. Edwin W. Doe e prof. Carlos Infanti, tomaram parte os seguintes professores-alunos:

Agnelo Joaquim de Oliveira — da Escola Técnica de Campos.

Amarú Ferreira Brasil — da Escola Técnica de Curitiba.

Carlos Frank de Souza Haljen — da Escola Técnica de Pelotas.

Daniilo José dos Santos — da Escola Industrial D. F. de Maceió.

Fredrico José dos Santos — da Escola Industrial de Macapá.

José de Moraes — S. E. N. A. I. de São Paulo.

Josias de Almeida Seixas — da Escola Técnica de Salvador.

Lauro Luiz Pereira — da Escola Técnica de Belo Horizonte.

Nivaldo Bandeira — da Escola Técnica de Curitiba.

No curso de Aparelhos Elétricos e Telecomunicações, que teve a orientação do eminente técnico norte-americano Mr. Kjartan Turmo, tomaram parte os professores-alunos abaixo discriminados:

Aldomárcio Rodrigues dos Santos — da Escola Industrial de Aracaju.

Alaor D'Avila Lucas — da Escola Técnica de Pelotas.

Moacyr Antonio Barbosa — da Escola Técnica de Belo Horizonte.

Os professores-alunos pertencentes à rede federal que participaram desse curso, receberam, além de alojamento na Escola Técnica desta Capital, passagem de ida e volta do local de procedência a esta Escola, ajuda de custo e diárias.

Aquêles não pertencentes à rede federal, tiveram passagens e alojamento.

Esse curso que foi coroado de pleno êxito, determinou mais estreita aproximação entre seus participantes e demais membros do setor orientacional, e grandes perspectivas foram abertas para melhoramentos e maior eficiência do ensino industrial.

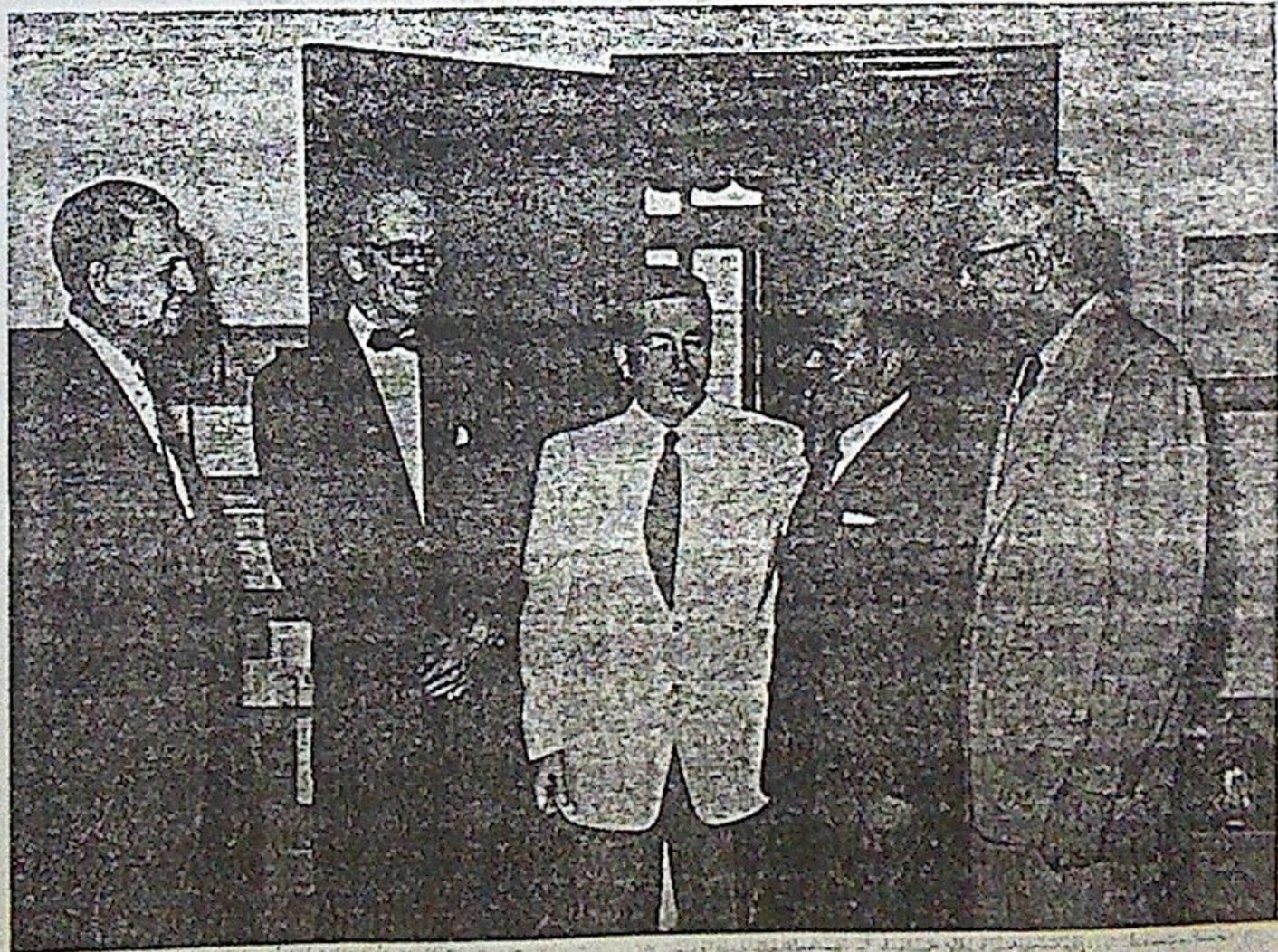
Iniciativas como essa devem merecer os aplausos de quantos direta ou indiretamente se beneficiam com os resultados da técnica industrial, visto que mestres melhor capacitados implicam em maior aproveitamento dos discípulos.

Visita de personalidade norte-americana ao Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores em Curitiba

Depois de haver visitado a região oeste do nosso Estado, tomando contacto com o Departamento de Fronteiras, esteve em visita à nossa Escola, em agosto do ano em curso, com o fim de inspecionar às atividades do grupo de técnicos norte-americanos que prestam sua colaboração ao programa de

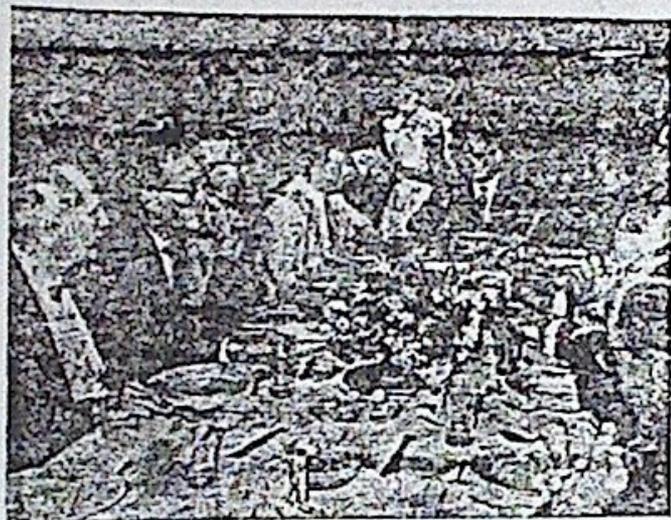
treinamento de professores, o Dr. Howard R. Cottam — Ministro-Diretor da Administração e Cooperação Internacional, comumente conhecida como "Ponto IV" no Brasil.

Durante os momentos em que esteve entre nós sua Excia. foi alvo de carinhosas homenagens



Fotografia tirada por ocasião da visita do Ministro americano a nossa Escola, vendo-se da esquerda para a direita: Dr. Thomas A. Hart — Chefe da Delegação Americana, Mr. Joseph Wiedenmayer — Consul Americano no Paraná, Dr. Howard Cottam — Ministro-Diretor do "Ponto IV" no Brasil, Dr. Lauro Wilhelm — Diretor da Escola Técnica e Mr. Robert S. Hoole — Diretor Americano da CBAI.

Referência ao documento História do CBAL



Fotografia do almoço oferecido pela diretoria da Escola Técnica ao Ministro norte-americano Dr. Howard R. Cottam, vendo-se ao fundo o Dr. Lauro Wilhelm — Diretor da Escola, ladeado pelo Ministro Cottam, pelo Dr. Francisco Montojos — Diretor do Ensino Industrial, e demais personalidades.

dentre elas salientando-se um almoço que lhe foi oferecido na sala de Economia Doméstica desta Escola Técnica, quando estiveram presentes importantes personalidades da CBAI, além dos membros da comitiva do ilustre visitante, Mr. Joseph Wiednayer — Consul Americano no Paraná, Dr. Francisco Montojos — Diretor do Ensino Industrial e Superintendente da CBAI, Dr. Thomas A. Hart — Chefe da Delegação Americana, Dr. Lauro Wilhelm — Diretor da Escola Técnica de Curitiba e os técnicos norte-americanos a serviço do Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores nesta Escola.

Findo o ágape, sua Excia. passou a inspecionar as instalações do Centro de Pesquisas, tendo podido observar demoradamente as atividades nas oficinas e outros setores, inteirando-se, por conseguinte, da estreita colaboração existente entre os técnicos norte-americanos e brasileiros que trabalham em prol do aperfeiçoamento do ensino industrial em nosso País.

Vivamente impressionado com o trabalho aqui compreendido, o Ministro Cottam após ter estado entre nós toda uma tarde, viajou na manhã seguinte com sua luzida comitiva, acompanhado ainda por outras personalidades, para o interior do nosso Es-

tado, de lá seguindo para a capital da República. Fizeram parte de sua comitiva as seguintes personalidades:

Mr. Aldo D'Alessandro — Subdiretor do Serviço de Informações dos Estados Unidos.

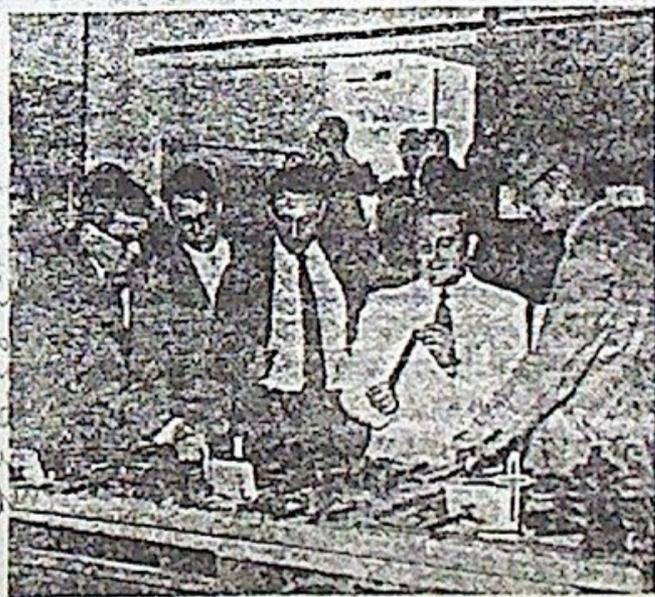
Mr. Ronald Hees — Secretário do Ministro Cottam.

Mr. J. Ramon Solana — da Secção de Organização da Administração de Cooperação.

Mr. Lawrence Tate — Chefe do Serviço Audiovisual.

Antes que encerremos este comentário, queremos fazer uma apresentação do Ministro Cottam à nossa gente, baseados em dados biográficos.

Dr. Howard R. Cottam formou-se em Filosofia pela Universidade de Brigham Young, após haver dado mostra de singular inteligência. Na vida profissional não encontrou dificuldades, vindo logo em seguida à sua formatura, exercer o magistério uni-



O Ministro Cottam aparece na foto observando trabalhos de alunos na oficina de ajustagem da Escola, em companhia de membros da sua comitiva e do técnico norte-americano Mr. Stanley Hagen.

versitário, onde também brilhou. Inclinado à Diplomacia, ingressou nessa honrosa profissão, servindo a seu país nas cidades de Roma, Paris, Haia, etc.

Atualmente, ocupando as altas funções de Ministro-Diretor da Administração e Cooperação In-

(Conclui na pag. seguinte)

Segundo Curso de Treinamento para Professores

Intensificando o seu programa de melhoria do ensino industrial em nosso País, a CBAI está patrocinando o Segundo Curso de Treinamento para Professores, iniciado nesta Escola a 1.º de abril deste ano e que deverá ser concluído a 28 de novembro do mesmo.

A maneira do que se realizou em 1957, o curso atual também reuniu professores de quase todas as escolas técnicas e industriais do Brasil, desta vez contando com maior número de participantes e com mais variados cursos de aperfeiçoamento. Nada menos de 32 professores-alunos, procedentes de 14 unidades da Federação, tomaram parte nesse oportuno conclave técnico-educacional, cujos resultados muito beneficiarão não somente aqueles que nele tomam parte como também à toda coletividade brasileira.

(Conclusão da pág. anterior)

ternacional, suas atividades nesse setor têm servido para mais uma vez revelar seu grande valor e operosidade.



O Ministra Cottam, juntamente com o Dr. Lauro, observa sob as vistas do Dr. Hart e do técnico Kjar-tan Turmo, um aparelho na oficina de eletricidade da Escola.

Bem sabemos o quanto representa para o progresso do nosso País o desenvolvimento do ensino industrial. O Brasil que vem nos últimos anos acelerando decididamente a sua industrialização, não poderia prescindir da técnica e do aperfeiçoamento dos que se dedicam ao mister de aprender como se faz ou dos que ensinam a arte de como fazer os produtos industriais de acordo com a moderna técnica.

Por isso é que, cônica da importância do aperfeiçoamento de professores nesse setor, interpretando sabiamente essa necessidade, esforça-se a CBAI por produzir elementos devidamente competentes e em número regular, a fim de atender às carências brasileira nesse particular.

Já melhor planejado, o Curso de Treinamento que se está realizando nesta Escola, tem a duração de oito meses, representando dessa forma o dobro do tempo do realizado no ano transato, ou seja, em 1957. Cinco cursos constituem o programa atual, compreendendo matérias correlatas e matérias profissionais, assim distribuídas:

Matérias correlatas: Português, Matemática, Desenho de Máquinas e Desenho de Móveis.

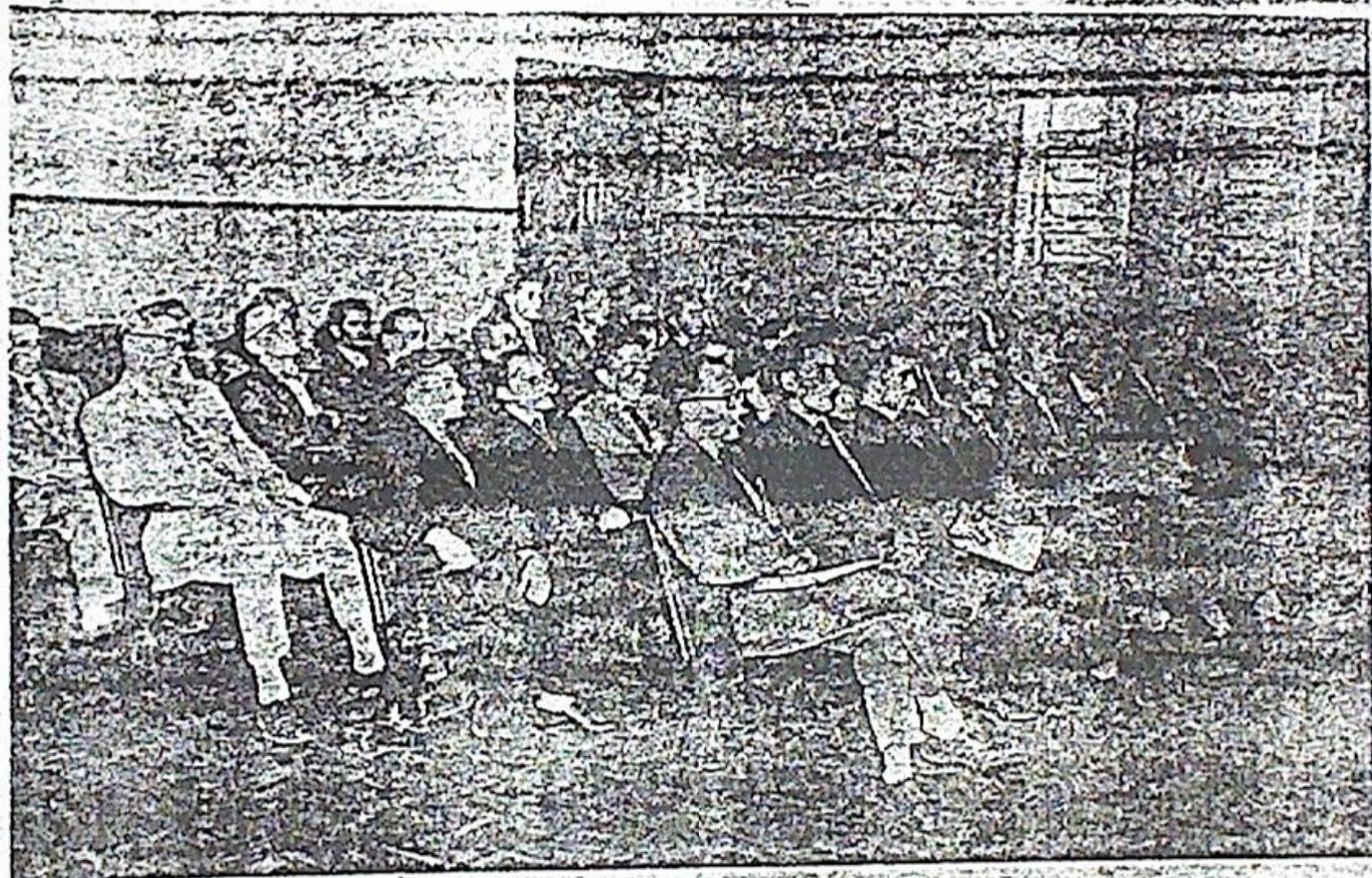
As matérias profissionais, em número de oito, foram confiadas a técnicos especializados brasileiros e norte-americanos, cujas aulas têm determinado vivo interesse e notório aproveitamento por parte dos alunos. São elas:

- Análise do Ofício
- Tratamento Térmico dos Metais
- Auxílios Visuais
- Princípios de Educação Profissional
- Organização e Direção de Oficinas
- Construção de Cursos e Construção de Edifícios.

Esses cursos, objeto do presente estágio, em número de cinco, como já frisamos, foram selecionados na forma que segue:

Mecânica de Máquinas, Marcenaria, Fundição e Modelagem, Serralheria e Rádio-Eletricidade.

Adiante segue-se a relação dos professores-alunos que estão participando do conclave e, bem assim, as suas escolas de origem:



Flagrante da primeira reunião do Curso de Treinamento, ora em realização nesta Escola.

Mecânica de Máquinas — Neste curso que tem a direção dos competentes técnicos Mr. Stanley Hagen e Raul Romano Rangel, tomam parte os seguintes:

Almiro Barbosa Lima — Escola Técnica do Recife.

Ernesto da Silva Maia Filho — Escola Industrial de Belém.

Francisco Saraiva de Carvalho — Escola Industrial de Teresina.

Hélio Duarte de Freitas — Escola Técnica de Campos.

João Carlos Nunes Devilla — SENAI de Porto Alegre.

José Rufino de Sena — Escola Técnica de São Luís.

Leonel da Rocha Santos — Escola Industrial "Deodoro da Fonseca", Maceló.

Melchisedech César da Silva — Escola Industrial de Belém.

Nivaldo de Carvalho Nóbrega — Escola Técnica de Recife.

Otávio Florivaldo da Silva — Escola Industrial de Cuiabá.

José Polowski — Escola Técnica de Curitiba.

Ricardo Luiz Knesebeck — Escola Técnica de Curitiba.

Domingos Potenza — Escola Técnica de São Paulo.

Marcenaria — Curso confiado a técnicos de comprovada capacidade, quais sejam: Mr. Louis Drake e Vitório Stringari, tomam parte nêles os seguintes estagiários:

Adolpho Zaze — Escola Técnica de Curitiba.

Francisco de Paula Nunes — Escola Industrial de Teresina.

Hélio Cantalce de Moraes — Escola Técnica do Recife.

João dos Santos — SENAI de Salvador.

José Geraud da Silva Maia — Escola Industrial de Belém.

Jorge Paes Soares — Escola Industrial de Belém.

Paulo Maciel de Almeida — Escola Industrial do Amapá.

Rômulo Mattos — Escola Técnica de Vitória.

Valderis Nunes — Escola Industrial de Fortaleza.

Waldemar Cavalcante Pacheco — Escola Industrial de Belém.

Walter Pereira das Virgens — Escola Técnica de Salvador.

Fundição e Modelação — Confiado aos técnicos brasileiros e norte-americanos Carlos Infante e Edwin W. Doe, tomam parte nele os seguintes professores-discípulos:

Hélio Leônidas Gatti — Escola Técnica de São Paulo.

Lírio Zani — Escola Industrial de Florianópolis.

Manoel Antonio de Oliveira — Escola Industrial de Teresina.

Raimundo Ferreira Barbosa — Escola Industrial de Teresina.

Serralheria — Ministrado pelo norte-americano Mr. L. J. Lipney, grande especialista no assunto, tomam parte nele os estagiários abaixo:

Areolino Almeida — Escola Técnica de São Luís.

Ivo Mezzadri — Escola Técnica de Curitiba.

Rádio e Eletricidade — Finalmente completa o programa o curso acima, tendo como professor o técnico norte-americano Mr. Kjartan Turmo que, dado a sua capacidade, vem conduzindo-o com eficiência e segurança. Contando embora com dois alunos, Mr. Turmo tem demonstrado grande esforço e abnegação de modo a que seus discípulos completem com êxito os conhecimentos que já possuem.

São eles:

Gastão Schmidlin e Júlio Mariano Wierzinski, ambos da Escola Técnica de Curitiba.

Os professores cursistas tiveram oportunidade de empreender visitas a centros industriais do Paraná e do vizinho Estado de Santa Catarina, conhecendo no primeiro as instalações das indústrias mecânicas e de fundição da conhecida firma "Müller-Irmãos", as instalações de "F. Essenfelder & Cia.", fabricantes dos afamados — Pianos Essenfelder —, e ainda o grande parque industrial de móveis da firma — Indústrias de Móveis Guelmann do Paraná.

Em Santa Catarina conheceram na cidade de Rio Negrinho as fabulosas instalações de "Móveis Cimo" e em Joinville e Blumenau puderam observar as atividades de várias indústrias de fundição, mecânica, etc. Numa apreciação de conjunto, aqui estão relatadas as diligências do segundo Curso de Treinamento para Professores que, a esta altura, já vitorioso e alcançando as metas do seu objetivo, caminha para o feliz término.

Enquanto isso, a CBAI cumpre mais uma missão.



Diretores, técnicos, professores e cursistas numa pose especial, à entrada da Escola Técnica de Curitiba.

NOTA

Solicitamos aos interessados em receber periodicamente este BOLETIM que se dirijam por carta ao Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, mencionando nome e endereço completos.

Quarto Seminário de Orientação Educacional e Profissional

Dando cumprimento ao programa que se propôs levar a efeito no Brasil, em prol do desenvolvimento e melhoramento do ensino industrial, a direção da CBAI vem dispensando particular atenção à Orientação Educacional e Profissional.

Assim é que, periodicamente, são realizados Seminários de Orientação, com o objetivo de estabelecer maior estreitamento das relações entre os orientadores das escolas do ensino industrial e colher idéias novas e sugestões aproveitáveis para melhoria do sistema diretivo, melhor aproveitamento dos alunos, e maior eficiência dos mestres.

Quatro conclaves dessa natureza já foram realizados, tendo sido o último efetivado em nossa Escola, onde, graças à boa organização, foi coroado de pleno êxito. É do quarto seminário que passamos a tecer considerações, neste Boletim, dispostos a fazer uma sùmula das atividades para noção daqueles que não tomaram parte ativa no mesmo.

Efetivou-se esse conclave de 6 a 24 de maio de 1957, justamente quando a nossa Escola passava por uma fase de reorganização e reaparelhamento, de modo a bem conduzir o Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, nela instalado em fevereiro daquele ano.



Grupo de Orientadores participantes do Seminário, vendo-se entre eles o Ministro norte-americano Dr. Howard Cottam, Dr. Lauro Wilhelm, Dr. Thomas Art e outras personalidades de destaque do ensino industrial.

No dia 6 de maio, portanto, tiveram início os trabalhos com a abertura da sessão inaugural presidida pelos Drs. Lauro Wilhelm e Glover E. Tully, antigo diretor americano. Estiveram presentes todos os orientadores participantes do Seminário, os quais foram saudados pelo Dr. Lauro Wilhelm em belo improviso, falando posteriormente o Dr. Glover Tully, o qual se referiu à importância e significação do conclave.

Nas reuniões seguintes, os orientadores foram divididos em grupos, competindo a cada um o estudo e análise de problemas da orientação, tais como: relatórios e correspondência para a CBAI, seleção de projetos de trabalho, revisão da escala de avaliação, rodízio, testes, etc.. Quando reunidos em sessões plenárias, trataram dos problemas do orientador, das recomendações e resoluções, assim como da apreciação, debates e aprovação dos trabalhos realizados pelos grupos.. Cuidou-se igualmente da modificação do material de trabalho, da introdução de novas fichas, de novas atividades orientacionais e da avaliação do serviço de orientação..

Deu nota singular a uma das reuniões a participação de todos os orientadores num trabalho normalmente praticado pelos alunos em rodízio nas oficinas de fundição e eletricidade, bem como o debate sobre o valor da orientação, em que tomaram parte o diretor da Escola, um professor de cultura geral, um dito de cultura técnica, um pai de aluno, um empregador e um orientador.. Este, seguindo um questionário, formulou perguntas aos membros especialmente convidados, versando elas sobre normas inerentes ao ensino industrial..

Finda essa parte, os orientadores presentes àquela reunião que figuravam como ouvintes dos debates, passaram a tomar parte ativa nos mesmos, apreciando e discutindo tópicos..

Constou, como parte adicional do programa do Seminário, uma série de visitas a indústria local e a estabelecimento de ensino, merecendo destaque a efetuada à Indústria Eletrofrio Ltda. que é gerida por um ex-aluno desta Escola, e que tem sido o maior empregador de alunos egressos da mesma, bem como às Indústrias de Móveis Guelmann do Paraná, conhecida como o maior parque mobiliário da América Latina. Foi visitado também o Colégio Estadual do Paraná, educandário modelo no Estado, que tem merecido a admiração de todos, e se

Colégio Estadual do Paraná

ufana de ser identificado como o melhor no gênero existente no País. Levaram os orientadores ótima impressão das empresas visitadas.

Quando nas últimas reuniões do Seminário, os orientadores receberam a visita do ministro Dr. Howard R. Cottam, diretor do Ponto IV, o qual se fez acompanhar do renomado professor Dr. Vill Alvarez, profundo conhecedor da Orientação Profissional e do programa educacional brasileiro, havendo esse ilustre visitante pronunciado importante palestra sobre o tema — Como os Serviços de Orientação fortalecem o Programa de Instrução — a qual despertou vivo e justificado interesse a todos, dando os proveitosos ensinamentos que naquela oportunidade foram ministrados. Afora os orientadores, estiveram presentes o Dr. Francisco Montojos, diretor do Ensino Industrial e Superintendente da Comissão Brasileiro-Americana de Educação Industrial, e o Dr. Thomas A. Hart, chefe da Delegação Americana.. —

As reuniões transcorreram em clima cordial e elevado, não obstante o calor dos debates e o entusiasmo reinante. Ao fim de cada sessão, notava-se sempre o mesmo companheirismo e a mesma amenidade no tratamento, como prova inequívoca do alto grau de educação e sociabilidade de quem eram todos possuídos. Tal entusiasmo e tal vivacidade exprimiam o interesse e a capacidade de trabalho de cada participante.

A sessão de encerramento que foi presidida pelos Drs. Francisco Montojos e Thomas A. Hart reuniu todos os orientadores, a quem foram distribuídos certificados de frequência..

Houve ainda reuniões extraordinárias dos orientadores, onde se tratou das matérias seguintes:

- Reunião inicial;
- Reunião de encerramento;
- Leitura do relatório das atividades em 1956;
- Preparo do Manual de Orientação;
- Inventário e requisição do material necessário;
- Revisão de fichas e introdução de novas;
- Correspondência com a CBAI;
- Boletim informativo do SOEP;
- Revisão da Escala de Avaliação;
- Rodízio, testes e recomendações.

Tomaram parte no quarto Seminário cerca de 14 orientadores, procedentes de diversos Estados, os

Referência ao Colégio Estadual do Paraná

Colégio Estadual do Paraná

quais tiveram alojamento nesta Escola, e acomodadas as senhoras em hotel no centro da cidade. Foram os seguintes os orientadores participantes do conclave:

Angelita Ferreira da Silva — Pará.

Claudio Francisco Ferreira — Piauí.

Ewerton Cavalcante Comaru — Espírito Santo.

Hildebrando Codá do Nascimento — Alagoas.

Irineu Martins de Lima — Rio Grande do Norte.

Joadélio de Paula Codeço — Rio de Janeiro.

Luiz Coelho de Carvalho — Ceará.

Maria de Lourdes Arôso Mendes — Distrito Federal.

Temistocles Campos Aragão — Bahia.

Walter José Muniz — Goiás.

Luiz Procópio — Paraná.

Antonio Ribas Kosloski — São Paulo.

Paulo de Tarso Monte Serrat — Paraná.

Eugênia Gontijo — Minas Gerais.

A significação e importância daquele Seminário convém juntar-se a proficiente obra de planejamento do programa que esteve a cargo do notável especialista norte-americano — Dr. Glover E. Tully — o qual não deixou escapar nenhum detalhe na sua elaboração.

Ao final, foram unânimes os participantes em afirmar que o Seminário de 1957, comparado aos anteriormente realizados, foi o mais proveitoso e produtivo, graças ao acertado planejamento, tempo suficiente para discussão de todos os assuntos, apoio prestado pelos diretores brasileiro e americano da CBAI e demais funcionários, maior experiência dos orientadores, alojamento na própria Escola, oportunidade de contacto com uma Escola-Padrão com professores dinâmicos e entusiastas da orientação.

Eis o que foi, em linhas gerais, o 4.º Seminário de Orientação Educacional e Profissional.

NOTA

Solicitamos aos interessados em receber periodicamente este BOLETIM que se dirijam por carta ao Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, mencionando nome e endereço completos.

VIAJOU PARA A EUROPA O DR. FRANCISCO MONTOJOS



Em companhia do técnico Max William Dittrich, viajou a 9 de setembro p. f., com destino à República Federal Alemã, atendendo a convite que lhe fizera o Governo daquele país amigo, o Diretor do Ensino Industrial Brasileiro — Dr. Francisco Montojos.

Sua viagem tem como objetivo principal o estudo da organização do Ensino Industrial alemão, onde deverá inteirar-se das normas do ensino especializado de grau médio, particularmente no campo da Química Industrial, da Metalurgia e da Construção Civil.

Nosso Diretor que já possui longa experiência e sólidos conhecimentos da metodologia do ensino industrial, nesse contacto com centro industrial e educacional tão altamente desenvolvido, trará por certo de volta à Pátria interessantes planos de melhoria para o Departamento que magistralmente vem dirigindo.

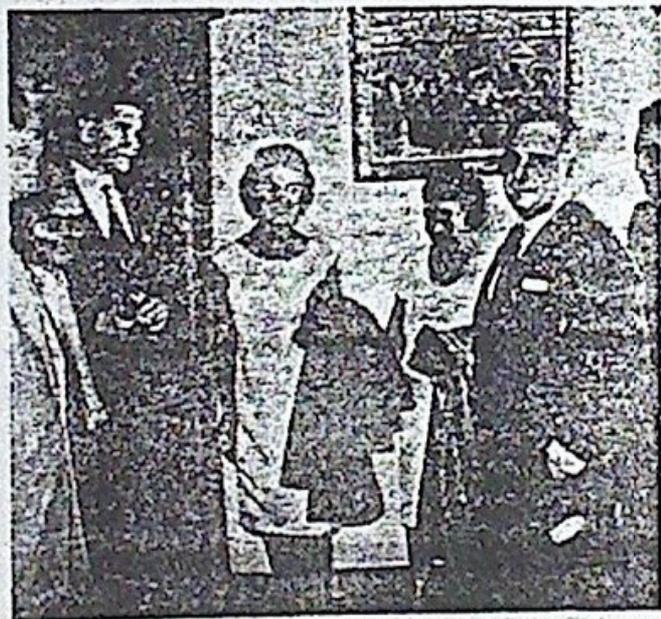
Na Europa, o Dr. Montojos visitará ainda vários países, dentre os quais a Itália e a Espanha onde espera colher valiosa ajuda de natureza técnica para os trabalhos de instalação da Escola Técnica de Construção Naval, a ser instalada na cidade paulista de Santos.

Demorar-se-á no Velho Continente juntamente com seu acessor técnico Dr. Max Dittrich, até fins do fluente ano.

Formulamos ao nosso Diretor votos de feliz e proveitosa permanência e auguramos-lhe boa viagem de regresso.

«Miss Maranhão» visita a Escola Técnica de Curitiba

Ida Valente, encantadora "Miss" Maranhão 1958, participante do magno certame de beleza levado a efeito na capital da República, em junho do corrente ano, saiu do seu Estado natal para uma excursão filantrópica através do Brasil, em benefício da construção da Universidade Católica do Maranhão, sob o patrocínio do Arcebispo de São Luís.



Na foto vemos Miss Maranhão — Srta. Ida Valente e sua irmã Iris, tendo a seu lado o Diretor da Escola Técnica. Aparecem ainda acompanhantes eventuais da graciosa Miss.

Após visitar várias capitais, chegou a Curitiba onde, no dia 18 de agosto, em companhia de sua irmã — Srta. Iris Valente, realizou uma visita a esta Escola a convite do diretor, quando pôde exibir os impressionantes atributos da sua singular beleza e tomar contacto com alguns professores seus coestaduanos, que aqui se encontram tirando cursos de aperfeiçoamento. Portadora de invejáveis dotes físicos e também morais e intelectuais, a beleza maranhense encantou a todos com seu gracioso porte e arrebatadora simpatia, qualidades aliás sempre encontradas na mulher brasileira.

Com gentil sorriso e muito desembaraço, ao chegar a esta Escola, foi conduzida ao gabinete do Diretor, com quem travou logo animada palestra.

A seguir, sob a curiosidade de todos, percorreu

as dependências do prédio em companhia do Dr. Lauro Wilhelm — Diretor do estabelecimento, e dos professores, Otávio Sidney — Vice-diretor da mesma, Luiz Procópio — Orientador da Escola, Areolino de Almeida, José Rufino e Isaac Figueiredo, esses últimos professores da Escola Técnica de São Luís, coestaduanos, portanto, da bela visitante.

Após ter sido homenageada com um lanche preparado pelas alunas do Curso de Aplicação Doméstica, a simpática maranhense disse dos motivos da sua viagem pelo Brasil, não escondendo no seu gracioso semblante o entusiasmo e o encantamento que lhe causou este estabelecimento de ensino especializado.

Despedindo-se, a formosa "Miss" agradeceu entre francos sorrisos a boa acolhida que aqui recebeu, e, depois de a todos cumprimentar, dirigiu-se para a Faculdade Católica de Filosofia, Ciências e Letras, desta cidade.

Embora sua demora entre nós tenha sido curta, "Miss" Maranhão mesmo assim deixou saudades.

MATERIAL PARA O BOLETIM

Ao apresentarmos esta edição do "BOLETIM", dissemos dos nossos propósitos de torná-lo o mais informativo possível, apresentando-o sempre ilustrado com fotografias que melhor definam as atividades e acontecimentos verificados nas escolas, para conhecimento geral de quantos se interessam pelo ensino industrial.

Embora a direção do Centro de Treinamento de Curitiba, a quem está afeta a publicação deste órgão, já tenha solicitado dos Srs. Diretores das escolas o envio de material para o "BOLETIM", isto é, fotografias de reuniões com personalidades da administração do ensino industrial, de festividades comemorativas promovidas pela escola, e bem assim noticiários pormenorizados e objetivos de caráter eminentemente informativo desses acontecimentos, renovamos aqui essa solicitação, esperando sermos convenientemente atendidos e interpretados.

Contamos, por conseguinte, com a solícita colaboração dos dedicados diretores das escolas técnicas e industriais do País, para assim podermos divulgar, no "BOLETIM", substanciais informações sobre as atividades das mesmas.

Estrutura Funcional, esquema de Funções e Plano do Pessoal da CBAI

Resolução N.º 14

O Superintendente da CBAI e o Chefe da Delegação Americana, de acordo com a letra C. Cláusula V do Acordo Internacional vigente,

RESOLVEM

- a) Aprovar a estrutura funcional da CBAI, abrangendo níveis e relações hierárquicas, designações de organizações e títulos de suas partes componentes, bem assim a localização geográfica dos escritórios, constantes do Anexo 1, incluso.
- b) Aprovar o esquema de funções da CBAI, abrangendo o número de funções existentes, seus títulos, sua localização nos diversos setores da organização, bem assim o salário básico estabelecido para cada função e região, Anexo 2, desta Resolução.
- c) Aprovar o plano do pessoal, indicando o ocupante de cada função, seu salário ou gratificação, e o seu regime de trabalho, i. é, tempo integral ou parcial, emprêgo conjunto com outra entidade, etc. bem assim a data em que começa a vigorar a modificação (mudança de título da posição, mudança de salário ou gratificação), constantes do Anexo 3 desta Resolução.
- d) Aprovar as exigências relativas à qualificação e promoção do professor para o "Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores de Curitiba", constantes do Anexo n.º 4.
- e) Que a gratificação por serviços prestados no regime de 40 horas semanais por qualquer servidor público federal, estadual ou autárquico seja a diferença entre o respectivo salário e o salário básico constante do esquema de funções, Anexo n.º 2.
- f) Que o Programa de Treinamento terá um só professor (counterpart) em cada um dos seguintes cursos: fundição; mecânica de automóveis; eletricidade; rádio; tratamento térmico; solda e trabalhos de metal; marcenaria; mecânica de máquinas. De acordo com as necessidades serão empregados professores-assistentes ou professores-adjuntos.
- g) Que todos os esforços serão envidados para que sejam conseguidos candidatos que satisfaçam às qualificações mínimas exigidas para a função de Professor (counterpart).
- h) Que, no caso de os candidatos encontrados não apresentarem as qualificações exigidas para aquela posição, poderão eles, entretanto, ser designados para as funções de "Professor-Assistente" ou de "Professor-Adjunto".
- i) Que será organizado pelos técnicos americanos um programa de treinamento intensivo para os elementos que estejam com encargos de "Professor-Assistente" e de "Professor-Adjunto", com o fim de dar-lhes as condições mínimas exigidas para as funções superiores seguintes.
- j) Que os "Professores-Assistentes" ou "Professores-Adjuntos", desde que apresentem satisfatório progresso e a juízo do técnico americano competente, poderão passar à posição superior, percebendo o salário para a mesma estabelecido, dependendo, todavia, a providência, de aprovação dos Co-Diretores Técnicos e dos dirigentes da CBAI.
- k) Que o acesso no Corpo de Professores só será considerado após seis (6) meses de serviço em cada posição.
- l) Manter o regime de 40 horas de trabalho semanal (Resolução n.º 26 — Item I, de 9 de outubro de 1946) para todo o pessoal da CBAI, exceto quando for autorizado pelos respectivos dirigentes outro regime.

m) Que, após aprovação desta Resolução, quaisquer alterações na estrutura, no esquema de funções, no plano do pessoal da CBAI, ou nas exigências de qualificação para o Corpo de Professores, constantes dos Anéxos 1, 2, 3 e 4, respectivamente, bem assim outras cláusulas desta Resolução, podem ser feitas por iniciativas dos dirigentes da CBAI, ou sugeridas, por escrito, pelos Co-Diretores Técnicos ou por qualquer empregado da CBAI, através do seu supervisor imediato.

Rio de Janeiro, 6 de março de 1958.

Francisco Montojos — Superintendente

Thomas A. Hart — Chefe da Delegação Americana.

ANEXO N.º 4

Importante!

QUALIFICAÇÕES EXIGIDAS PARA

1. Professor (Counterpart)
2. Professor-Assistente
3. Professor-Adjunto

a servirem no Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores da CBAI, na Escola Técnica de Curitiba.

Condições de emprego e obrigações:

O horário será de 40 horas por semana, das quais pelo menos 20 períodos e não mais de 30, de 50 minutos cada, serão dedicados a ensino regular nas aulas programadas. O tempo restante será dedicado à realização de outras tarefas, tais como: preparo de fichas, de material didático, prestação de assistência aos alunos, orientação, aconselhamento e atividades extra-curriculares. Os professores colaborarão com os técnicos americanos no planejamento, aperfeiçoamento e execução das atividades inerentes ao treinamento.

Das qualificações:

- 1 — Professor (Counterpart)

Mínimo de cinco (5) anos de experiência de ensino, das quais pelo menos um (1) em função administrativa ou de supervisão, em escolas industriais ou técnicas.

Mínimo de cinco (5) anos de trabalho prático no setor industrial em que pretende atuar como professor.

2 — Professor-Assistente

Mínimo de quatro (4) anos de experiência de ensino, dos quais pelo menos um (1) em função administrativa ou de supervisão, em escolas industriais ou técnicas.

Mínimo de quatro (4) anos de trabalho prático no setor industrial em que pretende atuar como professor.

3 — Professor-Adjunto

Mínimo de quatro (4) anos de trabalho prático no setor industrial em que pretende atuar como professor.

Antecedentes educacionais exigidos:

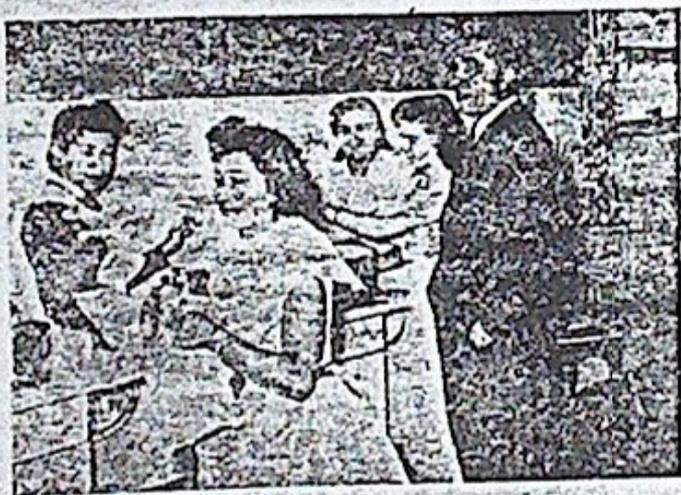
É conveniente que os candidatos hajam concluídos os cursos técnicos referentes à especialidade que deverão ensinar.

Em virtude da falta de escolas para formação de professores de ensino industrial, no Brasil, não podem ser exigidas qualificações específicas, tais como a obtenção de títulos de Bacharel em Ciências ou outros que a eles correspondam. Os títulos alcançados pelo candidato, bem como sua facilidade em falar, ler e escrever o idioma inglês, serão levados em consideração para fim de seleção e promoção.

Composto e impresso na Seção de Artes Gráficas da Escola Técnica de Curitiba.

Visita a Escola Técnica de Curitiba o Diretor do Ensino Industrial

Como ficou noticiado no comentário sobre a visita do Ministro Dr. Howard Cottam, esteve também entre nós, visitando esta Escola e inspecionando o Centro de Pesquisas e Treinamento para Pro-



No flagrante, o Dr. Francisco Montojos quando palestrava animadamente com as alunas do Curso de Economia Doméstica, momentos antes do almoço aos ilustres visitantes.

fessores, o Dr. Francisco Montojos — Diretor do Ensino Industrial e Superintendente da CBAI.

Fazendo-se acompanhar de Mr. George Bowdoin, Chefe da Administração da Divisão de Educação, chegou o Dr. Montojos à nossa Escola no dia três de setembro do ano em curso. Neste mesmo dia, ainda pela manhã, conferenciou com os técnicos americanos e com o Diretor-Técnico — Mr. Robert S. Hoole, sobre assuntos atinentes ao Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores. Igualmente tomou contacto com os professores em treinamento, ocasião em que pôde sentir de perto seus anseios e saber da satisfação de cada um, quanto ao desenvolvimento e programa dos cursos em que se estão especializando.

A seguir, presidiu uma reunião em que tomaram parte os técnicos brasileiros e os professores que lecionam nos Cursos de Treinamento, a qual foi encerrada ao meio dia, quando o ilustre visitante se dirigiu para a sala de Economia Doméstica des-

ta Escola, onde tomou parte no almoço oferecido ao Ministro Cottam.

Inspecionou juntamente com o Dr. Lauro Wilhelm as dependências do conjunto de edifícios onde funciona o Centro de Pesquisas, mostrando-se eufórico com as atividades do mesmo.

Dois dias após a sua chegada, viajou S. S. à cidade de Pelotas no Rio Grande do Sul, a fim de tratar de assuntos de interesse daquele setor de ensino industrial, seguindo em sua companhia o professor José Demeterco, desta Escola.

Ainda por ocasião de sua visita, palestrou animadamente com o Ministro americano, discorrendo ambos sobre os progressos do ensino industrial no Brasil.

A ESCOLA TÉCNICA DE CURITIBA NA TELA DE MIL E TREZENTOS CINEMAS DO BRASIL

Um substancioso documentário cinematográfico acaba de ser filmado nesta Escola pela conhecida empresa — Herbert Richers — sobre as atividades desenvolvidas na mesma concernente ao Curso de Treinamento de Professores ora em realização. A fita que foi rodada nas dependências deste estabelecimento de ensino técnico, além dos trabalhos práticos levados a efeito nas oficinas de mecânica, eletrotécnica, marcenaria e serralheria, focalizou também o grupo de edifícios da Escola, numa visão de conjunto, justamente na hora em que alunos, professores e funcionários afluíam ao mesmo para o labor cotidiano.

Esse oportuno tele-jornal, que em boa hora foi providenciado e que será exibido na tela de 1.300 cinemas brasileiros, representa indubitavelmente a melhor divulgação até hoje já promovida pelas autoridades competentes, em prol do incremento do ensino industrial no Brasil.

A Escola Técnica de Curitiba, atualmente conhecida como escola-módulo do País, no gênero, terá desta maneira a excelente oportunidade de se tornar conhecida nos mais longínquos recantos do nosso imenso Brasil, e de se apresentar eficiente, como na verdade é, às suas numerosas congêneres.

Escola módulo

Conferência do Prof. Florindo Villa Alvarez na Escola Técnica de Curitiba

Entre os grandes nomes dos educadores brasileiros, o do professor Florindo Villa Alvarez aparece com proeminência e destaque, dado o arrôjo e o vasto conhecimento que possui do assunto. Abnegado estudioso dos problemas técnico-educacionais de nossa Pátria, Dr. Villa Alvarez tem merecido as deferências honrosas a que faz jus pelo seu mérito inegável, e seu nome cada dia se projeta no cenário nacional, com a admiração e o respeito de todos.

Nestas notas sobre o ilustre mestre não nos arvoramos em fazer sua biografia. Limitamo-nos a uma ligeira apresentação, já por ser pessoa grandemente conhecida nos meios educacionais, notadamente naquela que mais o apaixona — O Ensino Técnico Profissional —, já porque seus trabalhos são a mais expressiva e completa amostra do seu valor e competência.

Professor Florindo Villa Alvarez, que conta com dezoito anos de magistério no ensino médio e superior, já lecionou em escolas técnicas da Prefeitura do Distrito Federal, conhece as escolas técnicas e industriais federais, bem como as escolas do SENAI em quase todo o Brasil.

A convite da CBAI, esteve em nossa Escola quando da realização do Quarto Seminário de Orientação, oportunidade em que pôde pronunciar interessante conferência sobre o tema — Orientação e Instrução — que passamos a transcrever abaixo, na íntegra.

“Assim como não compreendemos um avião no ar, ou um navio em alto mar, sem uma rota certa, também, não entendemos educar, sem orientação educacional.

Orientar, em educação, quer dizer guiar, planejar, programar, interpretar, integrar, aconselhar, auxiliar na tomada de decisões e no estabelecimento de diretrizes.

Orientar, para a instrução, é rota ou roteiro, bússola ou mapa, sentido direcional em suma.

O bom aconselhamento, fase principal da orientação, quando perfeitamente integrado à instrução, constitui a dinâmica, a mola-mestra, o cérebro da educação.

O aconselhamento bem feito, melhora, aprimora, revê, e reorganiza todo um programa de instrução, condicionando esta à problemática sócio-econômica das comunidades a que se destina.

A orientação integral vê a situação escolar como um todo, no qual se ajustam o diretor, o orientador e o professor, para que se tenha uma aprendizagem efetiva.

E a aprendizagem do aluno só se alcança em toda sua plenitude, quando a instrução, isto é, o ensino ministrado, se processa a par da orientação educacional.

Ocorre, porém, como todos já o sabem, que a escola brasileira, particularmente a secundária, tão estática e estratificada, sofre grave crise estrutural.

O prof. Jayme Abreu observa com muita propriedade o seguinte:

“O exame da literatura e, principalmente, das práticas vigentes na escola secundária brasileira, revela que a tendência nela efetivamente atuante é a de instituição conservadora, apenas transmissora da herança social e não reconstrutora dos ideais da cultura.

Há um desajuste, que vai ficando cada vez mais nítido, entre os princípios de escola para classe dominante que ainda a inspiram e dirigem, e a gradual democratização dos seus quadros, através da incorporação a eles, de camadas populares, sempre maiores.

Pode identificar-se assim, nesse setor, uma conjuntura típica de desarmonia entre uma super-estrutura educacional e a estrutura social a que serve e de que é projeção.

A escola secundária nacional mantém-se presa a fórmulas e estilos acadêmicos, dominada por um

mentar

humanismo beletrista de inspiração clássica, que sobre não corresponder a uma concepção atualizada de humanismo, está longe de atender às multiformes exigências de uma considerável massa de interesses e necessidades do seu discipulado".

Poderíamos prosseguir em inúmeras considerações desse tipo. Desejamos, porém, a esta altura, perguntar-lhes:

— É possível fazer orientação educacional consciente e efetiva, sem uma séria reforma de base do ensino brasileiro?

— Estão, a Escola e o Professor, preparados para essa orientação educacional?

— Há entre a Escola e a Comunidade, ou entre a Escola e as Empresas o necessário entrosamento?

Por alguns instantes, deixemos estas e outras perguntas no ar.

Em meus dezessete anos de magistério, no ensino médio e superior, lectionei em Escolas Técnico-Profissionais da P.D.F. Precisamente de 1943 a 1947. Conheço também as Escolas Técnicas e Industriais federais, e as do SENAI, em quase todo o Brasil.

Conhecemos a história e o desenvolvimento dos pioneiros e bons serviços de orientação educacional do ensino técnico-industrial federal.

Esses mesmos serviços que, iniciados em 1950, com o primeiro treinamento de orientadores, propicia-nos hoje o encerramento de mais um excelente seminário de orientação.

Esses mesmos serviços de orientação da CBAI, representam ainda uma exceção isolada, um caso à parte, um oásis, no doloroso panorama educacional brasileiro.

— E este mesmo oásis tem podido superar o sério problema da evasão de alunos, prematuramente atraídos pela demanda de nosso mercado de trabalho?

— Ou conseguiu abastecer, satisfatoriamente esse mercado de trabalho? Não estão ainda as Empresas improvisando a maioria de sua mão-de-obra, deficitária, portanto, de mão-de-obra especializada?

— Ou, ainda esta pergunta: já conseguiu o ensino técnico-industrial superar o conceito de ensino de segunda classe, em contraposição ao ensino ginasial, ainda tido como nobre?

Quinze nobre

Ora, meus amigos, o processo educacional é um complexo corpo que se terá de desenvolver harmônicamente. O crescimento do ensino técnico-industrial, isto é, sua evolução, depende, obviamente, dos demais níveis e setores do ensino, cuja reforma de base é urgente. Desperdiçaremos, pelo menos, 50% de nosso esforço, se quisermos orientar educacionalmente um sistema educacional desorientado.

Urge uma profunda mudança de mentalidade, através da criação e fixação de novos hábitos e atitudes educacionais.

A orientação e a instrução constituem um mesmo corpo. São partes inseparáveis. E orientar implica em escolher e aplicar uma filosofia da educação, em renovar conceitos, em assumir novas tomadas de posição, em estabelecer políticas ou diretrizes educacionais, em superar a crise de estrutura em que nos afundamos, através, repetimos, de uma séria reforma de base da educação no Brasil.

Sabemos que é fácil criticar mas é muito difícil criar ou modificar. Todas as vezes que repetimos os conceitos que ora expomos, procuramos fazer crítica construtiva, capaz de alertar, esclarecer, motivar e mobilizar a opinião pública, pois o problema educacional brasileiro exige o apoio de uma consciência nacional amadurecida, a fim de que se proceda a uma reforma de base da educação no Brasil.

Urge que, em palavras claras, concisas, simples e gerais, se desencadeie vasta campanha de mobilização psicológica e de esclarecimento da opinião pública nacional, sobre a necessidade premente de uma revisão profunda de nosso ensino, de um estabelecimento definitivo de uma política educacional que atenda à problemática sócio-econômica brasileira, que reflita a diversidade cultural de áreas ecológicamente diversas, que estimule, pela descentralização, a iniciativa estadual, municipal, local ou regional, que responda aos reclamos do mercado de trabalho, nesta transição acelerada de uma economia agrária para uma economia industrial, que aperfeiçoe e valorize a mão-de-obra, que democratize o ensino, tornando-o mais acessível a maior número de cidadãos, permitindo, em suma, que, pela educação, o homem modifique seu "status", e ascenda na hierarquia social.

(Conclui no próximo número)

Atual Economia Agrária / Industrial